

PRODUÇÃO DE JAMBU SOB DIFERENTES DOSES DE ESTERCO BOVINO

Rai Ferreira Batista; Cícero Paulo Ferreira; Danilo Rodrigues Lopes; Alan Gabriel da Costa; Gilberta Carneiro Souto.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ;
IFPA/Campus Castanhal, Rodovia BR 316, Km 63, Bairro Saudade – Castanhal – PA,
Ferreira.raibatista@gmail.com

Planta da família Asteraceae e originária da Bacia Amazônica, o jambu (*Spilanthes acmella*) é uma planta herbácea com caule cilíndrico, carnoso, decumbente e ramificado. A inflorescência é em capítulo globoso terminal de coloração amarela, com flores hermafroditas. A flor apresenta autopolinização cleistogâmica. O jambú (*Spilanthes oleracea* L.) é uma hortaliça de largo consumo no estado do Pará. É conhecido, no Pará, por vários nomes populares como: agrião do Pará, agrião do Brasil, agrião do Norte, jabuaçu, erva maluca, jaburama, botão de ouro, etc. Além de fazer parte de comidas típicas regionais, como pato no tucupi e tacacá, vem sendo utilizado de forma mais geral, seja em saladas e também compondo alguns outros pratos, como pizzas e algumas bebidas. Além do uso na culinária, sua composição química possui grande potencial para uso industrial, principalmente o espilantol, alcaloide presente nas folhas, ramos e flores que é descrito em patentes como apropriado para uso anestésico, antisséptico, antirugas, anti-inflamatório, creme dental, ginecológico, com diversos produtos no mercado, vendidos como remédio e cosmético, sendo ainda citado como indicativo para diversas doenças. É fonte de renda para muitos produtores familiares do estado do Pará e também Amazonas. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar a produção de jambu sob diferentes níveis de adubação de esterco bovino. O trabalho foi realizado no setor de olericultura do IFPA Campus Castanhal. O experimento foi conduzido em um Latossolo Amarelo Distrófico. Antes da realização do experimento avaliaram-se as características químicas do mesmo através de amostra obtida a partir de 10 amostras simples, componentes de uma amostra composta retirada da área experimental, na profundidade de 0-20 cm. O solo do experimento apresentou as seguintes características: pH (CaCl₂): 5,0; Ca: 2,6 cmolc dm⁻³; Mg: 0,7 cmolc dm⁻³; Al: 0,1 cmolc dm⁻³; Al+H: 3,3 cmolc dm⁻³; P (mel): 32,5 mg dm⁻³; P (resina): 41,0 mg dm⁻³; K: 85,0 mg dm⁻³; Fe: 490,0 mg dm⁻³; Mn: 44,6 mg dm⁻³. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC), com três repetições. Cada bloco foi composto por quatro tratamentos, sendo os níveis de adubação: 0, 20, 40, 60 t ha⁻¹ de adubo orgânico (esterco bovino curtido) com as seguintes características: pH (CaCl₂): 6,9; Ca: 4,0 cmolc dm⁻³; Mg: 2,3 cmolc dm⁻³; Al: 0,0 cmolc dm⁻³; Al+H: 0,4 cmolc dm⁻³; P: 683,0 mg L⁻¹; K: 103,1 mg L⁻¹; Na: 33,8 mg L⁻¹; M.O: 7,3. Foram avaliados, semanalmente, o número de folhas, contado aos pares, e altura das plantas. Não houve controle de pragas. Todas as variáveis analisadas foram influenciadas positivamente pela adubação orgânica (p<0,01), à medida que se aumentava o nível de adubação cresciam os valores médios dos parâmetros analisados. Assim, os maiores valores encontrados foram no tratamento três, 60 t ha⁻¹, com médias de 46,6 pares de folhas por planta e 45 cm de comprimento. Ouve ocorrência de pragas em algumas plantas devido não ter sido realizado nenhum tipo de controle. A adubação orgânica influenciou significativamente na altura e no número de folhas da cultura do jambu.

Palavras chaves: Adubação Orgânica, *Spilanthes acmella*.

Apoio financeiro: CNPQ, IFPA.